



Revista Brasileira em Promoção da
Saúde

ISSN: 1806-1222

rbps@unifor.br

Universidade de Fortaleza
Brasil

Cesar Praça Brasil, Christina; de Araújo Oliveira Carlos, Daniele; Eurico Vasconcelos
Filho, José

SAÚDE VOCAL E MHEALTH: NOVAS ALTERNATIVAS PARA ANTIGOS CENÁRIOS
Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 30, núm. 1, enero-marzo, 2017, pp. 1-2
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40851313001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



SAÚDE VOCAL E *mHEALTH*: NOVAS ALTERNATIVAS PARA ANTIGOS CENÁRIOS

Vocal health and mHealth: novel alternatives for old scenarios

Christina Cesar Praça Brasil

Universidade de Fortaleza - UNIFOR - Fortaleza (CE) - Brasil

Daniele de Araújo Oliveira Carlos

Universidade de Fortaleza - UNIFOR - Fortaleza (CE) - Brasil

José Eurico Vasconcelos Filho

Universidade de Fortaleza - UNIFOR - Fortaleza (CE) - Brasil

O mundo vivencia a era da comunicação, e a saúde é uma das áreas beneficiadas pela inserção de novos recursos na vida das pessoas. Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ocupam lugar de destaque, aplicando-se ao processamento, armazenamento, busca e transmissão de informação em formato digital, trazendo mais velocidade e confiabilidade à troca de informações^(1,2). Na área da saúde, as TICs exercem um papel cada vez mais relevante, estando presentes nas áreas clínica, gerencial, assistencial e de apoio à decisão dos profissionais e gestores.

Nesse cenário, a tecnologia pode influenciar e modificar o modo de viver e de agir das pessoas, inclusive quando essas questões passam pelo contexto da promoção da saúde e do cuidado. Confirma-se, dessa forma, a relevância da incorporação das tecnologias na assistência à saúde^(3,4). No caso da saúde vocal, implica em um redimensionamento do autocuidado, uma vez que os acometimentos do aparelho fonador fazem parte do universo dos profissionais que utilizam a voz, destacando-se os professores, sendo uma realidade que requer enfrentamento por meio de medidas políticas e tecnológicas que ofereçam resolubilidade para esse problema tão recorrente.

Um estudo⁽⁵⁾ realizado com 351 professoras de escolas municipais do ensino fundamental de Fortaleza, Ceará, mostrou que mais da metade delas apresenta mais de seis sintomas vocais, e que, mesmo considerando-se expostas a mais de seis fatores de risco vocal, nunca participaram de programa de saúde vocal, o que converge com outros estudos brasileiros^(6,7).

Ressalta-se que, além da escassez de ações educativas em saúde vocal, as políticas públicas brasileiras e a legislação voltadas à saúde do professor são falhas e restritas⁽⁸⁾, e, por isso, chama-se atenção para a importância do desenvolvimento de campanhas de comunicação em saúde e em recursos tecnológicos voltados à saúde vocal para reforçar a necessidade de cuidar continuamente da voz.

Diante desses dados, acredita-se que a ampliação do conhecimento sobre voz e a utilização de novas estratégias de comunicação possam favorecer o desenvolvimento de um vantajoso trabalho que contribua para a aprendizagem e o bem-estar de cada profissional da voz. Para isso, pode-se lançar mão de diversas tecnologias, dentre as quais se destacam as tecnologias móveis aplicadas à saúde (*mHealth*).

A área de pesquisa em saúde móvel (*mHealth*), ramo da saúde eletrônica (*eHealth*) definido como “o uso de tecnologias de computação e comunicações móveis em cuidados de saúde e de saúde pública”, tem estado em constante expansão. As aplicações móveis para a saúde atendem a um público heterogêneo - médicos, enfermeiros, pacientes, cuidadores e pessoas saudáveis⁽⁹⁾ - e a fins variados⁽¹⁰⁾, tais como informações nas diversas áreas da saúde, adesão a tratamento(s) e gestão da doença.

No Brasil, existem poucos estudos que abordam a temática saúde vocal e tecnologia. Contudo, é possível observar a inserção de várias ferramentas no cotidiano dos fonoaudiólogos, as quais lhes dão suporte e são reconhecidas como tipos de tecnologia. Podem ser citados como exemplo cartilhas, *softwares*, aplicativos informativos e plataformas de ensino a distância, todos voltados à saúde vocal, os quais facilitam o trabalho fonoaudiológico, porém não oferecem interatividade.

A partir dos recursos mencionados, acredita-se que a tecnologia *mHealth*, diante do dinamismo e das facilidades que oferece, como a possibilidade de realizar ações a qualquer tempo e em qualquer lugar, contribua para a promoção da saúde vocal dos professores, uma vez que as múltiplas atribuições e a falta de tempo levam o professor, muitas vezes, a menosprezar os seus problemas, buscando ajuda somente quando a(s) alteração(ões) vocal(is) já está(ão) instalada(s)⁽¹¹⁾.

Ante a carência de aplicativos que favoreçam os cuidados com a saúde vocal, desenvolveu-se, na Universidade de Fortaleza, por meio de uma parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e o Laboratório de Inovação e



Novos Negócios do Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (NATI), o aplicativo *VoiceGuard*, uma ferramenta que propicia o apoio individualizado na gestão do uso da voz. Esse aplicativo apresenta como diferencial a oferta de uma variedade de recursos para o gerenciamento e o monitoramento amplo e integral da saúde vocal, inclusive em tempo real, favorecendo maior autonomia do professor e a redução dos acometimentos vocais. Acredita-se que essa tecnologia seja uma importante ferramenta para a promoção e o cuidado com a saúde vocal, sendo um recurso moderno para o enfrentamento de um antigo problema: as alterações vocais dos professores.

A Revista Brasileira em Promoção da Saúde acredita na disseminação desse e de outros inovadores produtos tecnológicos aplicados à saúde e ao bem-estar, dada a velocidade das interações científicas em prol do acesso ilimitado à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Carr NG. Does it matter? Information technology and the corrosion of competitive advantage. Boston: Harvard Business Press; 2004.
2. Costa SRS, Duqueviz BC, Pedroza RLS. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *Psicol Esc Educ*. 2015;19(3):603-10.
3. Silva RC, Ferreira MA. A tecnologia em saúde: uma perspectiva psicossociológica aplicada ao cuidado de Enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009;13(1):169-73.
4. Pereira RB, Coelho MA, Bachion MM. Tecnologias de informação e registro do processo de enfermagem: estudo de caso em UTI neonatal. *Rev Eletrônica Enferm [Internet]*. 2016 [acesso em 2016 Nov 20];18:1-13. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/35135>
5. Brasil CCP. A voz da professora não pode calar: sentidos, ações e interpretações no contexto da integralidade em saúde [tese]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Ceará e Universidade de Fortaleza – Associação Ampla; 2015.
6. Behlau M, Zambon F, Guerrieri AC, Roy N. Epidemiology of voice disorders in teachers and nonteachers in Brazil: prevalence and adverse effects. *J Voice*. 2012;26(5):665.e9-18.
7. Pascotini FS, Ribeiro VV, Cielo CA. Voz de professoras do ensino fundamental com queixas vocais de diferentes redes de ensino. *Distúrbios Comun*. 2015;27(1):138-50.
8. Ferreira LP, Servilha EAM, Masson MLV, Reinaldi MBFM. Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2009;14(1):1-7.
9. Free C, Phillips G, Felix L, Galli L, Patel V, Edwards P. The effectiveness of M-health technologies for improving health and health services: a systematic review protocol. *BMC Res Notes*. 2010;14(5):2-7.
10. Riley WT, Rivera DE, Atienza AA, Nielsen W, Allison SM, Mermelstein R. Health behavior models in the age of mobile interventions: are our theories up to the task? *Transl Behav Med*. 2011;1(1):5371.
11. Cielo CA, Portalete CR, Bastilha GR, Ribeiro VV. Perfil vocal, ocupacional e de saúde geral de docentes de Santa Maria/RS. *Rev CEFAC*. 2016;18(3):635-48.

Endereço para correspondência:

Christina Cesar Praça Brasil
Universidade de Fortaleza - UNIFOR
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva
Avenida Washington Soares, 1321
Bairro: Edson Queiroz
CEP: 60811-905 - Fortaleza - CE - Brasil
E-mail: cpraca@unifor.br